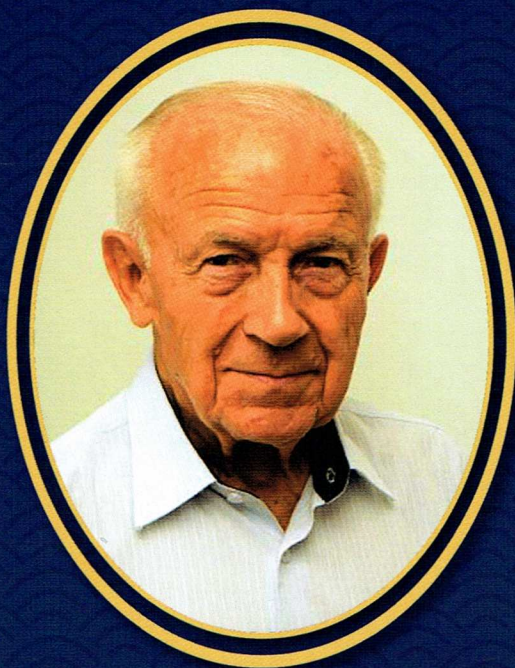




PADRE
ESSETINO
ANDREAZZA
CARTA MORTUÁRIA

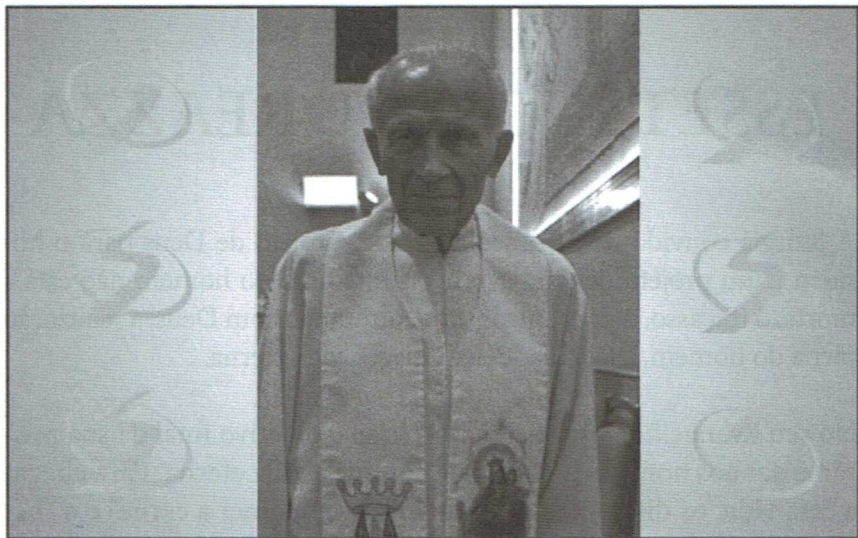
PADRE ESSETINO ANDREAZZA

A liturgia convida-nos a descobrir que o projeto de Deus para o homem é um projeto de vida. No horizonte final do homem não está a morte, o fracasso, o nada, mas está a comunhão com Deus, a realização plena do homem, a felicidade definitiva, a vida eterna.

No seu Evangelho, Jesus deixa claro que o objetivo final da sua missão é dar aos homens o “pão” que conduz à vida eterna. Para chegar a essa vida, os discípulos são convidados a “comer a carne” e a “beber o sangue” de Jesus – isto é, a aderir à sua pessoa, a assimilar o seu projeto, a interiorizar a sua proposta. A Eucaristia cristã (o “comer a carne” e “beber o sangue” de Jesus) é, ao longo da nossa caminhada pela Terra, um momento privilegiado de encontro e de compromisso com essa vida nova e definitiva que Jesus veio oferecer.

O próprio profeta Isaías anuncia e descreve o “banquete” que Deus, um dia, vai oferecer a todos os Povos. Com imagens muito sugestivas, o profeta sugere que o fim último da caminhada do homem é o “sentar-se à mesa” de Deus, o partilhar a vida de Deus, o fazer parte da família de Deus. Dessa comunhão com Deus resultará, para o homem, a felicidade total, a vida definitiva.

**com estes sentimentos comunico-lhes o falecimento do
padre Essetino Andreazza**



Deixou-nos na segunda-feira, 4 de setembro de 2017, o P. Essetino Andreazza, o sacerdote salesiano, que completaria 87 anos. Estava residindo na presença salesiana de Americana, onde atuava como vigário da Paróquia São João Bosco.

P. Essetino nasceu no dia 9 de setembro de 1930. Seus pais foram João Andreazza e Úrsula Lenzi Andreazza. Foi batizado no dia 13 de setembro de 1930, na matriz da Imaculada Conceição de Rio dos Cedros. Na mesma igreja, foi crismado aos 15 de outubro de 1937, por D. Pio Freitas C.M., primeiro bispo de Joinville (SC). Tinha uma irmã que se tornou FMA, Irmã Salesiana, a Ir. Aldina Andreazza.

A primeira casa salesiana que frequentou foi Ascurra (SC), aceito no dia 7 de março de 1943.

LAVRINHAS

De 1944 a 1946 ele está em Lorena, Colégio São Joaquim. No ano seguinte, em Lavrinhas. No dia 16 de julho de 1947, Essetino escreve uma carta para o seu diretor, padre Hugo Neves Ferreira, pedindo para ser admitido como postulante, para que, se for da vontade de Deus, entrar no noviciado. Ele se coloca nas mãos do diretor para que o dirija para esta finalidade. Confia na bondade divina e espera continuar sempre bem.

No dia 8 de dezembro do mesmo ano, escreve pedindo para ingressar no noviciado para ser salesiano. Não importa ser sacerdote ou Irmão Coadjutor, ele escreve. “Não me sinto preparado; me ponho nas suas mãos, e confio na proteção da Virgem Maria para que um dia eu possa estar com ela no paraíso”.

Foi admitido ao noviciado pelo inspetor, padre Orlando Chaves, no dia 15 de dezembro de 1947. Do aspirantado, vinham as observações: boa saúde, dá conta dos estudos, trabalhador, bom caráter, um tanto tímido, criterioso, parece ter aptidão para educador, piedoso, firme na sua vocação.

PINDAMONHANGABA

No ano seguinte, 1948, seguiu para Pindamonhangaba para o noviciado. Tinha 18 anos. Seus colegas eram 77 da Inspetoria de N. S. Auxiliadora, que ia de Bagé (RS) até Goiás, da Inspetoria São Luiz Gonzaga, que ia da Bahia até Rondônia. O diretor e mestre dos novícios foi o padre Luiz Garcia de Oliveira. O noviciado era marcado com intensa vida espiritual, solenes celebrações litúrgicas e estudos, sobretudo de matérias referentes à vida e história da vida religiosa salesiana.

No mesmo ano, segundo a tradição, com data de 8 de dezembro, Essetino faz seu pedido para a primeira profissão religiosa. Ele escreve que julga que este é o caminho pelo qual Deus o chama. Quer ser salesiano por toda a vida. Vem em seguida o seu refrão de confiança à Nossa Senhora Auxiliadora Imaculada. No dia 23 de dezembro do mesmo ano, foi aceito para a primeira profissão religiosa sendo declarado bom e piedoso. Seus primeiros votos religiosos foram dados em 31 de janeiro de 1949, na cidade Pindamonhangaba (SP).

LORENA

Seguindo o itinerário formativo dos salesianos, após o noviciado, os pós-noviços vão residir e estudar em Lorena, no Instituto de Filosofia e Pedagogia. Lá, estará o nosso clérigo Essetino, nos anos 1948-1950. O diretor da casa é o padre José Stringari, durante os três anos de científico, filosofia e pedagogia. Era vida de muito estudo, piedade e solenes celebrações, tanto no Santuário São Benedito quanto na Catedral da Diocese de Lorena.

TIROCÍNIO PRÁTICO

Depois de tanto estudo e projeto de vida, os salesianos têm o tirocínio prático, o exercício nos nossos colégios, em pátios, em salas de aula e na organização da vida e atividade dos nossos alunos. Os dois primeiros anos do Essetino, 1952 e 1953, foram no Liceu Coração de Jesus, em São Paulo. Um colégio muito grande, com os cursos primário, ginásial, científico, faculdade e escolas profissionais. Só os salesianos da casa eram 40 e o diretor, o padre Leonardo Jacuzzi. O terceiro ano de tirocínio ou assistência foi no Rio Grande (RS) no Colégio Leão XIII. Depois de exatos seis anos de sua primeira profissão, professava perpetuamente em Ascurra (SC) no dia 31 de janeiro de 1955.

SÃO PAULO – PIO XI

A última fase da formação, antes da ordenação sacerdotal, é no Instituto Teológico Pio XI, em São Paulo. Aí estará o nosso Essetino Andreazza, de 1955 a 1958. Quatro anos. O Instituto acolhe estudantes de todas as Inspetorias Salesianas do Brasil. São muitos os estudantes: em 1955, sendo diretor o padre José Stringari, os estudantes são 128; em 1956, sendo diretor o padre Leonardo Jacuzzi, os estudantes são 138; em 1957, 144, e em 1958, 142. Número tão grande proporciona bom atendimento pastoral para as paróquias e oratórios festivos da região da Lapa, belas e lindas canções da polifonia sacra e teatral, passeios e a participação de todos no 36º Congresso Eucarístico Internacional no Rio de Janeiro.

A vida no Instituto Pio XI não era vida anônima no meio de centenas de colegas, todos religiosos salesianos e com o mesmo objetivo na formação e espiritualidade, o sacerdócio.

Havia momentos precisos de tomada de consciência da própria responsabilidade pessoal diante do seu projeto de vida.

AS ORDENS SACRAS

Assim, no dia 2 de maio de 1956, o Essetino pediu para ser admitido à sagrada tonsura, traduzindo sentimentos de gratidão aos superiores. Este sinal sagrado de renúncia às coisas do mundo, ele recebeu no dia 26 de maio de 1956, das mãos de D. Antonio Ferreira Macedo CSSR, auxiliar de S. Paulo; no dia 20 de agosto do mesmo ano, ele fez o pedido para ser admitido às ordens do Ostiariado e do Leitorado. Ele se declara não ser digno, mas se coloca nas mãos de Deus e dos superiores. Estas ordens ele as recebe no dia 22 de setembro de 1956, das mãos de D. Antonio Maria Alves de Siqueira, bispo auxiliar de São Paulo. Em seguida, vinha o Exorcitado e o Acolitado. Essetino declara que tem o pensamento de que é esta a vontade de Deus. Estas ordens as recebe no dia 21 de setembro de 1957, também das mãos de

D. Antonio Maria Alves de Siqueira, bispo auxiliar de São Paulo. Seguindo a ordem da liturgia do tempo, vem agora o Subdiaconado. Ele pediu, no dia 16 de outubro de 1957, para ser admitido. Novamente, declara sua indignidade, mas se coloca nas mãos dos superiores. Foi aceito e foi ornado no dia 8 de dezembro de 1957, pelas mãos de D. Camilo Faresin SDB, bispo de Guiratinga (MT). Depois será diácono. Faz o pedido no dia 5 de março. É aprovado, recebendo sempre as mesmas observações: boa saúde, boa inteligência e aplicado nos estudos, trabalhador, religiosamente observante e trabalha para a própria formação. Foi ordenado diácono no dia 22 de março de 1958, por D. Vicente Marchetti Zioni, bispo auxiliar de São Paulo.

O SACERDÓCIO

Chegamos agora à meta final iniciada lá em Ascurra, em 1943, passando depois por Lavrinhas, Pindamonhangaba, Lorena, São Paulo, Rio Grande e novamente em São Paulo, no Pio XI: ser ordenado sacerdote. Fez seu pedido no dia 1º de novembro de 1958. Ele inicia o seu pedido com a frase “a minha alma engrandece o Senhor”. Coloca-se sob a proteção de Nossa Senhora. Escreve que no caminho do sacerdócio ele passou “pelo fogo e pela água” das provas. Confia na proteção e graça divinas. Foi ordenado sacerdote no dia 8 de dezembro de 1958, no Santuário Nossa Senhora Auxiliadora, no Bom Retiro, em São Paulo (SP) pelas mãos de Dom Antonio Barbosa SDB, bispo de Campo Grande.

FORMAÇÃO ACADÊMICA

Tinha Diplomas de: Filosofia e Bacharel em Teologia - Assunção (PUC) Ipiranga – SP; Título de Diretor. 1º e 2º Graus 6.036 MEC; de Secretário 1.350 MEC; Professor de Matemática D-19.855 para o 1º e 2º Graus; Filosofia para o 3º Grau. Orientador Educacional 775 MEC. Especialização em Matemática, Filosofia, História e Psicologia. Curso de especialização em língua inglesa nos USA residindo na Comunidade de New Rochelle.

ATIVIDADES COMO PADRE

De 1959 a 1961, trabalhou no Instituto Salesiano São Francisco, na Mooca, São Paulo, como Catequista, professor e Secretário.

O Instituto Salesiano São Francisco na Mooca foi fundado no dia 1º de abril de 1934, no faustoso dia da canonização de Dom Bosco. A finalidade da instituição era recolher os meninos pobres, filhos de operários e ministrar-lhes sólida educação religiosa e intelectual. Os salesianos tomaram posse desta casa no dia 30 de julho de 1936, na pessoa de seu primeiro diretor, padre Luiz Minson.

No ato inaugural, realizado no dia 17 de agosto de 1936, estavam presentes D. Duarte Leopoldo e Silva, arcebispo metropolitano, que abençoou a capela e as imagens, Mons. Ernesto de Paula, vigário geral da Arquidiocese, que benzeu as demais dependências, D. Aquino Correa, arcebispo de Cuiabá (MT), D. Helvécio Gomes de Oliveira, arcebispo de Mariana (MG), D. Emanuel Gomes de Oliveira, arcebispo de Goiás (GO), D. Vicente Priante, bispo de Corumbá (MS), D. José Aguirre, bispo de Sorocaba (SP), o padre Pedro Berrutti, Prefeito Geral da Congregação, representante do Reitor Mor, padre Pedro Ricaldone, o padre Pedro Tironi, catequista geral da Congregação, os senhores inspetores do Brasil, padre André Dell'Occa, P. José Selva, P. Ernesto Carletti e todos os diretores das casas da Inspetoria.

A obra cresceu. Surgiu a escola primária e oratório. Evoluiu para ser pequeno internato para meninos pobres com pequenas oficinas para iniciação ao trabalho.

O documento canônico da fundação desta obra foi assinado aos 31 de março de 1936, pelo padre Pedro Ricaldone, que acentua internato para meninos pobres, internos e externo, escola e oratório festivo.

De 1962 a 1976, no Instituto Pio XI, em São Paulo, Alto da Lapa, como Ecônomo, Pároco e professor de História eclesiástica. É um longo período de econmato no Pio XI em que surge o atual prédio unindo o da Rua Pio XI com o já existente internamente. O novo com capela no andar térreo, escritórios no segundo andar e apartamentos no terceiro. Nas alas junto à Rua Pio XI e na ala interna surgem os quartos para os estudantes de teologia.

De 1977 a 1986, no Centro Inspetorial como Ecônomo Inspetorial. Neste período, surge o novo prédio do aspirantado de Lavrinhas, inaugurado no dia 1º de maio de 1981, com as obras complementares, que englobaram o poço artesiano, piscina, serviços de terraplenagem, gramados, cabine primária de energia elétrica, muro de arrimo, pórtico entre o prédio novo e a capela, 80 metros de canalização de córrego, galeria das águas pluviais, quadra poliesportiva, campo de futebol, pavimentação das vias de acesso pintura da capela e reforma da gruta. Padre Essetino teve sempre um olhar todo especial para a vida e manutenção de outras obras já existentes na Inspetoria.

Em 1987, voltou para a Mooca como ecônomo; em 1997, trabalhou no Instituto N. Senhora Auxiliadora com Capelão da Santa Casa e Confessor; em 1988, esteve em Campos do Jordão, na Vila Dom Bosco, como auxiliar do Ecônomo; de 1999 a 2004, esteve no Externato Santa Teresinha, em Santana, São Paulo, também como ecônomo; em seguida, voltou para a Mooca pela terceira vez como Ecônomo, de 2005 a 2006; seguiu depois, de 2007 a 2010, para Piracicaba, para a Comunidade do Colégio Dom Bosco, como Pároco na Paróquia do Bom Jesus do Monte; depois de 2011 e 2012, esteve em São Carlos, na Casa de Noviciado e Obra Social como Vice-Diretor; sua última etapa de vida foi em Americana, Colégio Dom Bosco, de 2013-2017, como Vice-Diretor e Vigário Paroquial.

Por trinta anos, foi ecônomo. Sempre teve bom gosto pela ordem, nas construções, como no Pio XI, Lavrinhas e Santa Teresinha, e reformas, bem como o acerto de documentação de terrenos e obras salesianas.

Em todas as casas por onde passou o padre Essetino, foi muito dedicado ao ministério das confissões e direção espiritual, de modo especial como pároco na paróquia São João Bosco no Alto da Lapa como na paróquia Bom Jesus do Monte, em Piracicaba; em Campos do Jordão, casa de retiro e encontros, como em Cruzeiro e no Externato Santa Teresinha.

A última fase de sua vida foi em Americana. Enquanto teve condições, estava na Paróquia Dom Bosco, como vigário paroquial e atendendo confissões. Mas foi nesta mesma fase que passou por várias cirurgias e longas convalescências. Já bem fragilizado, não obstante o atendimento carinhoso dos salesianos e das enfermeiras, veio a falecer no dia 4 de setembro de 2017.

Estejamos certos de que P. Essetino agora descansa no Paraíso.

TESTEMUNHOS



D. HILÁRIO MOSER, SDB,
bispo emérito de Tubarão – SC
Largo Coração de Jesus, 140
01215-020 SÃO PAULO – SP
Campos Elíseos
Tel.: (11) 3225-5800

P. ESSETINO ANDREAZZA

Conterrâneos e colegas ao longo de todo o caminho da formação, a vida salesiana posterior viu-nos juntos durante muitos anos no Instituto Pio XI e durante todo o meu tempo de inspetor (1980-1986). No meu retorno à Inspetoria em 2005, obedecendo ao coração, de vez em quando ia visitá-lo em Americana. Lamentavelmente, ele partiu sem que eu pudesse participar de seu sepultamento. Mas a nossa amizade fraterna continua: invoco-o todos os dias!

P. Essetino! De origem humilde, personificou em sua vida a bondade transbordante de sua mãe e o sorriso contagioso de seu pai. Inteligente, capaz, empreendedor, mas sempre sereno, foi estimado e amado por todos, que o definiam como um gentil-homem. Sua calma e seus modos amáveis abriram portas e corações, e ele pôde fazer um grande bem, como formador entre os estudantes de Teologia, como pároco, ecônomo inspetorial e em todo o exercício do ministério sacerdotal. Assinalado por certa timidez, ele não era homem de atitudes bruscas: sempre soube valer-se da bonomia para solucionar os problemas que lhe chegavam às mãos.

Nem sempre sua vida foi fácil; o sofrimento o marcou profundamente, mas ele soube transformá-lo em caminho de redenção e santificação. Os últimos anos foram particularmente pesados, marcados por frequentes internações hospitalares, exames, cirurgias, remédios...

Não me consta que de seus lábios tenham saído queixas ou reclamações. E um detalhe: cobriu seus males de luz sacerdotal ao não se furtar ao ministério na paróquia Dom Bosco de Americana, apesar de toda a sua fragilidade.

A beleza da nossa Fé é a misericórdia de Jesus, que se torna o nosso Cireneu, ajudando-nos a nos levantar e a carregar a nossa Cruz; misericórdia que se transforma em glória no momento supremo, quando o nosso Salvador em pessoa nos abre as portas da felicidade eterna.

Que o P. Essetino viva eternamente na paz, na alegria, na felicidade do Senhor!

D. Hilário



D. ANTONIO CARLOS ALTIERI, SDB,
Arcebispo emérito de Passo Fundo – RS
R. Augusto Edson Eike, 28, Vila Ema
12243-110 SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – SP
Tel.: (12) 3941-9702

P. Essetino

Muito se poderia falar o P. Essetino.... Personalidade rica de dons: responsável, dedicado, pronto e desprendido, dotado de bom senso e muito bom gosto estético e prático. Tudo o que lhe era confiado atingia seu objetivo com originalidade criativa, com generoso empenho e sempre em função do bem do grupo, da pessoa de cada um e da Comunidade Salesiana... Tudo realizava com visão de futuro, com otimismo, dedicação e alegria! Sabia confiar e distribuir tarefas, ao mesmo tempo sabia acompanhar discretamente cada setor e cada um que lhe ajudava, a ponto de conseguir harmoniosa integração das pessoas, que se sentiam partícipes significativos dos processos e dos projetos! Sua delicadeza e mesmo fineza no relacionamento fraterno tornava a sua presença simpática e fraterna! Um construtor não só de ambientes e de paredes esteticamente planejadas, mas construtor da vida Comunitária e da vivência das Constituições, sobretudo no tocante à administração, setor no qual ele muito contribuiu ao lado de seu zelo pastoral como pároco em várias paróquias, como formador, professor de História da Igreja, Pastoral Paroquial e até inglês.

Pude testemunhar seu trabalho no Conselho Inspetorial, como economo competente e criativo, mas sempre prudente e respeitoso às decisões do Conselho e às orientações do Inspetor. Nos momentos de grande provação por que passou, devendo afastar-se da Vida Comunitária Salesiana, nunca esfriou na Fé e na Esperança de uma graça especial do seu retorno (que ele confiou ao saudoso, sábio e santo Padre

Luiz Garcia de Oliveira). Como inspetor, cuidei dos passos da graça alcançada, ou seja, da sua reintegração na Comunidade Inspetorial. Ouvi o testemunho edificante relatado pelo pároco da paróquia que ele frequentava para a missa diária e a récita nunca interrompida da Liturgia das horas.... Demonstrando virtudes maduras, especialmente a da humildade, retoma à Missão salesiana com simplicidade e com a competência de sempre. Acompanhando a Construção da Residência da Comunidade salesiana de Cruzeiro, da Escola Infantil adida ao tradicional Instituto Nossa Senhora Auxiliadora, acompanhou a Reforma da Casa de retiros de Campos do Jordão, foi ainda por vários anos pároco na paróquia do Senhor Bom Jesus do Monte, em Piracicaba e, quando as forças já diminuía, dispôs-se a ser confessor na Comunidade do Noviciado.

Como disse, muito ainda se poderia falar, contudo esses pontos que julguei importante ressaltar atendendo ao pedido do secretário inspetorial que se industriara fraternamente de manter viva essa bela tradição de termos ao fim da vida, ressaltados alguns traços significativos da vivência salesiana e sacerdotal. DEUS o recompense por esse gesto tão fraterno e respeitoso da memória que faz a história da Nossa Querida Inspetoria e da Santa Mãe Igreja no coração da qual entregamos nossas energias e nosso amor, especialmente aos jovens e aos mais necessitados! Em Dom Bosco e no desejo de servir sempre mais e melhor.

+Altieri, Arcebispo emérito de Passo Fundo (RS)



SANTUÁRIO DOM BOSCO

Rua Cardeal Dom Carlos Mota, 252

Parque das Rodovias

12605-575 Lorena SP.

Tel.: (12) 3153.4976

Palavras do Reitor do Santuário

Conheci o P. Essetino Andreazza durante os primeiros anos de minha vida salesiana, durante o tempo do noviciado, pós-noviciado e tirocínio. Posso dizer que ele foi o ecônomo inspetorial de quase todo o período da minha formação inicial. Também por ocasião de sua curta passagem por Cruzeiro, quando ele retornou para a Inspetoria, acabei me aproximando um pouco mais dele. É natural, no entanto, que o tempo em que fui inspetor me permitiu conhecer um pouco melhor o Padre Essetino. Posso testemunhar que os encontros que tive com ele, especialmente aqueles ocorridos durante as visitas inspetoriais, só fizeram confirmar aquilo que sempre ouvi e constatava, ainda que superficialmente, nas poucas vezes em que com ele estive durante minha formação inicial. Delicado no trato sem qualquer afetação, de riso fácil e gerador de fraterna alegria sem a necessidade de recorrer à chulice das piadas inconvenientes e das ironias que ferem, sereno ao falar de si mesmo e sempre pronto a creditar aos outros os êxitos que a eles pertenciam, capaz de sincero amor à tradição e à história sem perder-se nos saudosismos e amarras nostálgicas que estorvam o caminho que conduz ao encontro com os tempos e exigências novas, reconhecidamente devoto de Dom Bosco e sempre atento aos valores que sustentam o Sistema Preventivo, salesianamente “mariano” e a Ela, a Virgem Auxiliadora, filialmente grato por tudo o que lhe ensinou como Mestra, sobretudo nos momentos mais difíceis de sua vida. Encontrei sempre no P. Essetino um homem de profunda fé (profunda e simples!), humilde para reconhecer a infinita bondade de Deus, zeloso e nobre no exercício de sua vida presbiteral, com uma límpida predisposição para fazer de sua vida um “dom” alegre

e generoso no serviço à missão salesiana. Era sempre muito agradável estar ao seu lado; para além de sua reconhecida erudição em várias áreas do saber, sabia transformar as conversas, mesmo quando os temas eram mais severos, em agradáveis momentos de partilha e fraternidade. Penso, por exemplo, num agradável exercício de imaginação, quanto não devem ser saborosas as conversas no céu quando lá se encontram, numa mesa, numa agradável final de tarde, o Padre Essetino Andreazza e Dom Walter Bini com seu reconhecido “esprit d’finesse”, os cultos Padre Luiz Garcia, Padre Antonio Ferreira e Padre Fausto Santa Catarina, os “oratorianíssimos” Ir. Armando Scoleri e P. Luiz Bordighon, os santos Ir. Angelino Espiridião, P. Julio Comba e Padre José Orlando do Amaral, os alegremente exuberantes Padre Aristides Rocco, Padre Adolfo Martini, Ir. Antonio Pereira e Padre Joaquim Salvador, os empreendedores P. Carlos Leôncio e Padre João Baldan, os “musicais” P. Clóvis Vila Nova, Ir. João Ferreira dos Santos, Padre José Geraldo de Souza e Dom João Corso... isso só pra recordar alguns. E o Padre Essetino, com certeza, já se encontra lá, na companhia desses e de uma multidão de outros filhos espirituais de Dom Bosco. Que o Padre Essetino, hoje junto de Deus, reze por nós, para que continuamos, com alegria e generosidade, nossa missão. Reze, especialmente, pedindo que Deus nos conceda muitas e santas vocações para a Igreja e para a Congregação Salesiana.



P. Edson Donizetti Castilho, SDB

P. ESSETINO ANDREAZZA

Nascimento	Rio dos Cedros – SC	09/09/1930
Pai: João Andreazza		
Mãe: Úrsula Lenzi Andreazza		
Irmãos: uma é FMA, Ir. Aldina Andreazza		
Batizado	Rio dos Cedros	13/09/1930
Crismado	Rio dos Cedros	15/10/1937
Primeira Obra Salesiana que frequentou: Rio dos Cedros		
Aspirantado	Lorena	1944-1946
Aspirantado	Lavrinhas	1947
Noviciado	Pindamonhangaba	1948
Primeira Profissão	Pindamonhangaba	31/01/1949
Pós Noviciado	Lorena	1949-1951
Segunda Profissão Religiosa	Lorena	06/01/1952
Tirocínio	Liceu Coração de Jesus	1952-1953
Tirocínio	Liceu Leão XIII – RS	1954
Profissão Perpétua	Ascurra – SC	29/01/1955
Teologia	São Paulo, Pio XI	1955-1958
Primeira tonsura	D. Antonio Ferreira Macedo CSSR, auxiliar de S. Paulo	26/05/1956
Leitorado	D. Antonio Maria Alves de Si- queira, auxiliar de S. Paulo	22/09/1956
Exorcitado	D. Antonio Maria Alves de Si- queira, auxiliar de S. Paulo	21/09/1957
Subdiaconado	D. Camilo Faresin, bispo de Guiratinga – MS	08/12/1957
Diaconado	D. Vicente Marchetti Zioni auxi- liar de S. Paulo	22/03/1958
Presbiterado	D. Antonio Barbosa, bispo de Campo Grande – MS	08/12/1958

1959-1961	Mooca – Inst. S. Francisco	Catequista, professor e Secretário escolar
1962-1976	Lapa – Pio X	Ecônomo e Pároco
1977-1986	Centro Inspetorial	Ecônomo Inspetorial
1987	Mooca – Escolas Profissionais Salesianas	Ecônomo
1997	Cruzeiro – Inst. N. S. Auxiliadora	Confessor e Capelão da Santa Casa
1998	Campos do Jordão	Ecônomo
1999-2004	S. Paulo, Santa Teresinha	Ecônomo
2005-2006	Mooca – Escolas Profissionais Salesianas	Ecônomo
2007-2010	Piracicaba	Pároco
2011-2012	São Carlos	Vice-diretor
2013-2017	Americana	Vigário Paroquial
04 de setembro de 2017	Americana	Falecimento



P. Narciso Ferreira
Secretário Inspetorial

DADOS PARA O NECROLÓGIO

P. ESSETINO ANDREAZZA

* Rio dos Cedros – SC, 9 de setembro de 1930

† Americana (SP) Brasil, 04 de agosto de 2017

86 anos de idade.

68 anos de vida religiosa salesiana.

59 anos de presbiterado.

Está sepultado no jazigo dos Salesianos no Cemitério Municipal de Americana (SP).



DOM BOSCO
AMERICANA

Rua Dom Bosco, 100 – Santa Catarina

13466-327 Americana – SP

Tel. 19-3471-9700

www.dombosco.br